

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SHAYRA GRAZIELLE SOUZA NORONHA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE Á ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

São Luís

2023

SHAYRA GRAZIELLE SOUZA NORONHA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE Á ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof^a. Me. Lívia Alessandra Gomes Aroucha

São Luís

2023

N852a Noronha, Shayra Grazielle Souza

A assistência de enfermagem frente á ansiedade e depressão em crianças e adolescentes / Shayra Grazielle Souza Noronha — São Luís: Faculdade Edufor, 2023.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2023.

Orientador(a) : Lívia Alessandra Gomes Aroucha

1. Enfermagem. 2. Depressão. 3. Ansiedade. 4. Crianças e adolescentes. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:616.89-008.454

SHAYRA GRAZIELLE SOUZA NORONHA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À ANSIEDADE E DEPRESSÃO
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof^a. Me. Lívia Alessandra Gomes Aroucha

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof^a. Me. Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Orientador

Prof. Msc. Josafá Barbosa Marins
Examinador 1

Prof. Msc. Mariane de Amarante Souza
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por sua infinita misericórdia, por ter estado ao meu lado e ter sido um pai tão presente nos momentos difíceis e pela realização de mais uma etapa da minha vida.

A minha família por me amarem incondicionalmente, acreditarem no meu potencial e torcerem para que eu obtivesse êxito, todos os dias da minha vida.

A minha orientadora Profa. Me. Livia Alessandra Gomes Aroucha, por toda ajuda e orientação e pela paciência em ensinar.

Ao coordenador de enfermagem Rafael Mondego que foi essencial na minha jornada acadêmica, sempre ouvindo minhas dificuldades e me auxiliando prontamente nas dúvidas e medos.

Aos meus colegas de turma pelas trocas de experiências e conhecimentos.

Enfim a todos que de alguma forma contribuíram para que a minha jornada fosse mais fácil e tranquila.

Para realizar grandes coisas, você não deve apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar.

Anatole França.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Shayra Grazielle Souza Noronha ¹

Lívia Alessandra Gomes Aroucha ²

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais em crianças e adolescentes geralmente estão relacionados a diversas condições como: fatores biológicos, fatores psicossociais, estresse, situações da vida familiar, tipos de abusos, dentre inúmeros outros motivos. **Objetivo:** conhecer as intervenções de enfermagem frente aos cuidados à criança e adolescentes com transtornos de depressão e/ou ansiedade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual serão elencadas informações sobre a temática, de modo que seja alcançada a autenticidade da proposição estudada. O método de revisão integrativa é qualificado para proporcionar o levantamento de conhecimentos e incorporá-los com a propósito de colocar em prática os resultados dos estudos. **Resultados e discussões:** Foi possível apontar os cuidados de enfermagem ao paciente infanto-juvenil com depressão e/ou ansiedade e como a mediação do profissional enfermeiro pode contribuir para o tratamento e a melhora da qualidade de vida desses pacientes. Cuidar de uma pessoa com depressão requer conhecer a doença e acima de tudo ter um olhar mais humanístico sobre o paciente. É interessante dar visibilidade também ao avanço que a enfermagem obteve em sua missão de envolvimento e entendimento para com os transtornos mentais elencados aqui através da depressão e ansiedade de crianças e adolescentes. **Conclusão:** O processo de enfermagem, visa tanto a recuperação quanto a promoção da saúde, além de prevenir o transtorno depressivo e de ansiedade com a ajuda de um plano elaborado onde oferece cuidados de acordo com as demandas e as necessidades de saúde dessa clientela. É importante salientar a relevância desse tema na promoção da saúde infanto-juvenil, além da apropriação do enfermeiro nas diversas formas de intervenção.

Descritores: Enfermagem, Depressão, Ansiedade, Crianças e adolescentes.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís

NURSING CARE IN FRONT OF ANXIETY AND DEPRESSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders in children and adolescents are usually related to various conditions such as: biological factors, psychosocial factors, stress, family life situations, types of abuse, among many other reasons. **Objective:** to know the nursing interventions regarding the care of children and adolescents with depression and anxiety disorders. **Methodology:** This is an integrative review in which information on the subject will be listed, so that the authenticity of the studied proposition is achieved. The integrative review method is qualified to provide the survey of knowledge and incorporate it with the purpose of putting the results of the studies into practice. **Results and discussions:** It was possible to point out nursing care to children and adolescents with depression or anxiety and how the mediation of the professional nurse can contribute to the treatment and improvement of the quality of life of these patients. Caring for a person with depression requires knowing the disease and, above all, having a more humanistic view of the patient. It is also interesting to give visibility to the advancement that nursing has achieved in its mission of involvement and understanding with the mental disorders listed here through depression and anxiety in children and adolescents. **Conclusion:** The nursing process aims at both recovery and health promotion, in addition to preventing depressive and anxiety disorders with the help of an elaborate plan where care is offered according to the demands and health needs of this clientele. It is important to emphasize the relevance of this theme in the promotion of children's and youth's health, in addition to the nurse's appropriation in the various forms of intervention.

Descriptors: Nursing, Depression, Anxiety, Children and adolescents.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2 | MATERIAL E MÉTODOS..... | 10 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 12 |
| 3.1 | O protagonismo da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Ansiedade e Depressão em crianças e adolescentes..... | 15 |
| 3.2 | Papel do Enfermeiro na Assistência à criança com depressão e ansiedade | 18 |
| 4 | CONCLUSÕES..... | 23 |
| 5 | REFERÊNCIAS..... | 24 |

1 INTRODUÇÃO

A depressão e a ansiedade são vistas atualmente como um transtorno mental que está associado com o humor e afeto, com potencial em causar desespero, desordem e sentimentos desagradáveis (PANINDI, 2019). A depressão é definida como um transtorno de diversos sintomas físicos e emocionais com implicações sobre a capacidade dos indivíduos em suas esferas pessoal, social e familiar—(MELO, 2020).

A ansiedade é um estado emocional, que se caracteriza por sentimentos de tensão, preocupações e pensamentos ruins (SELBMAN, 2022). Os transtornos mentais em crianças e adolescentes geralmente estão relacionados a diversas condições como: fatores biológicos, fatores psicossociais, estresse, situações da vida familiar, tipos de abusos, dentre inúmeros outros motivos.

A presença de distúrbios psiquiátricos que se manifestam durante a infância e adolescência apresenta um predomínio de 10 a 20% dentre todos os transtornos em todo mundo (WHO, 2003). Estima-se que existam 1,8 bilhão de jovens e adolescentes no mundo (um quarto da população mundial). No Brasil, este número é de, aproximadamente, 21 milhões (IBGE, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2021).

A adolescência é particularizada por mudanças físicas e hormonais por intermédio delas as crianças se alteram tanto sexualmente quanto psicologicamente. Durante essa etapa denominada puberdade, os adolescentes encaram adversidades relacionadas às transformações corporais. Atualmente a depressão e a ansiedade tem sido uma temática bastante abordada na sociedade (PATAH, 2019).

O profissional da enfermagem é quem possui um contato mais direto com o paciente e é considerado a base desse atendimento mais próximo. Para Claumann *et al.* (2018), a adolescência é provável que seja conceituada como um evento de vida muito estressante devido às grandes transformações físicas e psicológicas que ocorrem nesse período, dentre as quais se destacam as mudanças acopladas à puberdade em diferentes aspectos.

Segundo Martins (2018), esses jovens passam por um processo de mudança e transformação durante essa fase, e ao se depararem com circunstâncias inaceitáveis, suas emoções e comportamento podem ser afetados, desencadeando situações de ansiedade e depressão que podem ocorrer com maior frequência. um

transtorno que exige atenção quanto às mudanças de humor e atitude, pois é silencioso e grave (SANTOS, 2018).

O trabalho do enfermeiro com a finalidade de cuidado integral realizado pela enfermagem presta um cuidado ideal na atenção à saúde das crianças e adolescentes com transtornos de ansiedade e depressão devendo atender às necessidades e aos problemas de saúde apresentados por esses, direcionando o cuidado para o que pode estar se refletindo de forma negativa em suas vidas (TEIXEIRA, FREITAS, MOURA e MONTEIRO, 2020).

A importância desta pesquisa de forma pessoal se justifica pelo fato do aumento das situações nas quais os transtornos de ansiedade e depressão tem sido cada vez mais constante na vida das crianças e adolescentes. Por ouvir diversos relatos de como alguns profissionais da enfermagem ainda banalizam e não tratam esses casos com a seriedade necessária. Sendo assim é necessário promover reflexões acerca da inserção do enfermeiro no cuidado da criança e do adolescente com transtornos de depressão ou ansiedade, além de colaborar com a comunidade acadêmica, beneficiando a pesquisa e o ensino dessa temática.

Diante da necessidade de informações acerca das práticas desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem na assistência à criança e adolescente é nesse sentido que será abordado este assunto, pois deve-se considerar que esta fase de crescimento é repleta de novas descobertas e de constantes situações desconhecidas. Assim, o enfermeiro como componente para o desenvolvimento da assistência prestada à criança e ao adolescente necessita estar preparado para contribuir para o tratamento.

Diante do já exposto, o presente estudo tem como objetivo conhecer as intervenções de enfermagem frente aos cuidados à criança e adolescentes com transtornos de depressão e/ou ansiedade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa na qual serão elencadas informações sobre a temática, de modo que seja alcançada a autenticidade da proposição estudada. A pergunta norteadora que embasará a pesquisa é: qual o papel da enfermagem frente ao cuidado à criança e adolescentes com depressão e/ou ansiedade?

Segundo Fonseca (2002), os trabalhos científicos geralmente são iniciados através de uma pesquisa bibliográfica, permitindo assim ao pesquisador compreender o que já se foi estudado sobre o assunto. Esse tipo de pesquisa está inserido no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

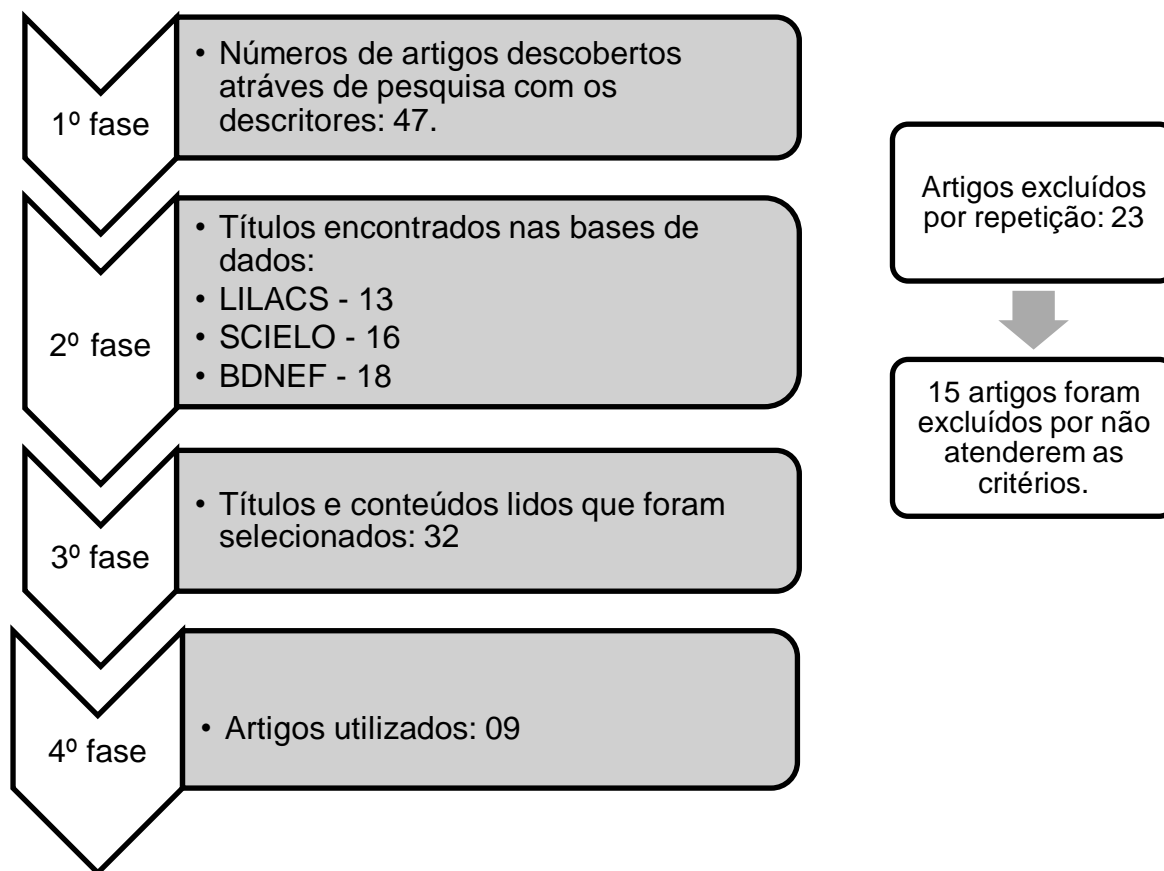
A revisão integrativa auxilia o estudo e se inclina a conhecer as teorias relevantes dentro de uma determinada área e dessa forma acaba por contribuir para o desenvolvimento científico de seu campo de atuação. Para Gil (2008, p. 8) “O caminho para se chegar num determinado fim e o método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

O método de revisão integrativa é qualificado para proporcionar o levantamento de conhecimentos e incorporá-los com a propósito de colocar em prática os resultados dos estudos. A revisão integrativa geralmente é a mais abrangente, também combina dados da literatura teórica. O grande tamanho da amostra, juntamente com a diversidade de propostas, deve gerar um conceito, teoria ou teoria complexa, coerente e de fácil compreensão principalmente nos problemas relacionados à enfermagem (SILVA e CARVALHO, 2017).

Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O levantamento bibliográfico aconteceu durante os meses de fevereiro e maio de 2023, onde foi preparado um acervo baseado na limitação temporal das publicações de 2012 a 2022, operando como preceito de inclusão artigos pertinentes ao tema proposto. Utilizaram-se como descritores: enfermagem, depressão, ansiedade, crianças e adolescentes.

Diante da busca pelos materiais que seriam utilizados foram achados 47 estudos nas bases de dados e 32 títulos foram selecionadas depois da leitura sendo 09 delas artigos. A **figura 1** detalha o percurso de todo o levantamento de dados e a seleção do material pesquisado. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês ou espanhol, texto disponível na íntegra que tenham foco no tema da pesquisa, publicações nas bases de dados que serão utilizadas. Os de não inclusão foram: teses, dissertações, artigos de revisão, monografias, relatórios técnicos, capítulos de livros, material não condizente com a temática.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção do estudo



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa foi possível apontar os cuidados de enfermagem ao paciente infanto-juvenis com depressão ou ansiedade e como a mediação do profissional enfermeiro pode contribuir para o tratamento e a melhora da qualidade de vida desses pacientes. Cuidar de uma pessoa com depressão requer conhecer a doença e acima de tudo ter um olhar mais humanístico sobre o paciente (BRASIL, 2013).

O quadro 1 apresenta a sistematização dos estudos que foram selecionados para a compor a pesquisa, o qual está caracterizado em com as informações necessárias para o desenvolvimento de uma revisão de integrativa. Os dados são classificados por título, autores, objetivos e base de dados.

Quadro 1: Caracterização da produção científica analisada segundo título do estudo, anos de publicação, autores, objetivo e resultados, São Luís, MA, 2023.

| Título do estudo | Autores/ano | Objetivo | Resultados |
|--|---------------------------------------|---|---|
| Atuação do enfermeiro frente a ansiedade infante – juvenil. | OLIVEIRA; RAVELLI, 2019. | Analisar as produções científicas para identificar como o enfermeiro (a) pode atuar no Tratamento da Ansiedade Infante-Juvenil | Com a análise realizada podemos observar que a atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância para o tratamento de quadros ansiosos em crianças e adolescentes. |
| Assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da depressão na infância. | SILVA; SILVA; BEZERRA, 2016. | Enfatizar a assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento de crianças acometidas pela depressão. | A criança acometida por depressão merece um olhar diferenciado, integralista, ou seja, que o enfermeiro analise todos os seus meios, inclusive o familiar, pois esse processo de diagnóstico e tratamento gera um sentimento de impotência nos familiares e na criança, sendo assim necessário estimular o vínculo entre as partes envolvida. |
| Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil: abordagem diagnóstica de enfermagem. | SEBROE CK et al. 2012. | Discutir os diagnósticos de enfermagem aplicado ao quadro de depressão infantil em CAPSi e propor estratégias de cuidado à criança com quadro de depressão em CAPSi. | Foram identificados os principais sintomas relacionados à depressão infantil e realizado diagnósticos de enfermagem, sendo estes: tristeza, agressividade, isolamento, baixa autoestima, humor instável, ideias de suicídio ou pensamentos de tragédia ou morte, dificuldade em se afastar da mãe, pessimismo dentre outros. |
| A enfermagem frente a ansiedade e depressão em adolescentes. | SILVA, 2021 | Verificar os fatores de risco para o desenvolvimento de ansiedade e depressão entre os adolescentes e averiguar os principais cuidados de enfermagem voltados às pessoas com esses transtornos. | Observou-se que o enfermeiro deve estar preparado para reconhecer os diferentes fatores de risco para o acometimento de ansiedade e depressão em adolescentes, bem como um sólido conhecimento voltado aos cuidados farmacológicos e não farmacológicos. |
| Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico, | MONTEIRO et al. 2015. | Elencar os principais diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem descritos pela NANDA | Com a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), os enfermeiros vêm, de forma singular e diferenciada, buscando promover uma |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | Internacional (NANDA-I), Nursing Outcomes Classification (NOC), Nursing Intervention Classification (NIC), para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, fundamentados na teoria da recuperação em saúde mental-Teoria da Mare de Baker. | reintegração dessas pessoas com transtornos mentais na sua própria família e sociedade. |
| Assistência de enfermagem ao paciente com depressão. | CARLOS, F. S. A. FARIAS, M. O. BARBOS A, L. N. S. 2016. | Mostrar a assistência de enfermagem, acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe, tratamento, prevenção e as maiores dificuldades por parte da equipe e pela vítima. | O enfermeiro deve atuar no bem-estar físico, mental e social visando, fundamentalmente, melhorar a qualidade de vida do paciente e da família, amenizando o sofrimento causado pela depressão e compreender o problema do paciente psíquico, entender suas atitudes e ter habilidade perspicácia para dar assistência ao mesmo. Observa-se que a relação interpessoal é uma ferramenta que o enfermeiro pode utilizar para identificar, descrever e avaliar o efeito dos cuidados ao paciente, a família e comunidade, com vista a promover, prevenir ou enfrentar a experiência da família. |
| Adolescência e depressão: o olhar e o cuidar do enfermeiro em saúde mental. | ALMEIDA . A. P. B. J. 2017. | Conhecer a adolescência num percurso com alterações psicopatológicas, particularmente na depressão; adquirir competências comunicacionais com a pessoa em sofrimento mental; promover a expressão das emoções, favorecendo a reflexão das mesmas. | Os resultados das intervenções mostram que as atividades desenvolvidas promovem a relação terapêutica e que a atividade física é um elemento importante para a recuperação e bem-estar do adolescente deprimido. Este trabalho reflete todo um percurso que permitiu adquirir e desenvolver competências de enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiatria, bem como o autoconhecimento e crescimento pessoal, no âmbito do relacionamento com pessoas vulneráveis. |
| Depressão na infância e adolescência: atuação do enfermeiro frente a essa demanda | CARMO. LÉIA SIRIACO. SANTOS. LUISA | Reconhecer as particularidades dos transtornos mental depressivo, e explorar suas consequências nas crianças e adolescentes, as | O profissional enfermeiro é qualificado com uma gama de saberes que viabiliza o enfrentamento adequado para considerar o paciente como um todo, através da consulta de |

| | | | |
|---|-------------------------------|--|--|
| | BARBOS A. 2020. | possíveis causas e diagnóstico, enfatizando, de igual modo, a importância do profissional enfermeiro frente ao conhecimento e conduta adequada com o manejo da doença. | enfermagem que possibilita uma anamnese, alcançando particularidades comprometidas e aspectos saudáveis |
| Cuidados com a depressão sob a ótica da enfermagem. | VIEIRA; PACHECO; CORREA, 2021 | Apresentar a enfermagem como área de atuação e orientação, fundamental no cuidado com pacientes depressivos, que vivenciaram situações traumatizantes no tratamento de enfermidades. | Destaque o papel do profissional de enfermagem na intervenção de práticas que permeiam a humanização e o autocuidado, fomentado pelas contribuições das práticas de adaptação e orientação, no trato das ocasiões em caso de abalos emocionais, podendo definir através de tais intervenções, a psicologia inerente, por trás da enfermagem. |

Para a análise de resultados e discussão desta revisão integrativa foram utilizados 09 artigos que atendiam aos critérios da pesquisa e a pergunta norteadora. Todos os artigos de escolha tiveram como língua padrão a portuguesa, sendo priorizando artigos que atendessem aos objetivos do estudo e que respondessem à questão norteadora. Para discussão foram estabelecidas duas categorias: O protagonismo da Sistematização da Assistência de Enfermagem na ansiedade e depressão em crianças e adolescentes e o Papel do enfermeiro na assistência à criança e adolescente com depressão e ansiedade.

3.1 O protagonismo da Sistematização da Assistência de Enfermagem na ansiedade e depressão em crianças e adolescentes.

É o profissional enfermeiro que possivelmente detectará sintomas que caracterizam a depressão ou ansiedade, perceber as dificuldades e divergências sentidas pelo paciente e a partir de então entrar com a terapêutica adequada para cada paciente visando à interação entre profissional – paciente. Caso haja suspeita de depressão ou ansiedade, o enfermeiro necessita encaminhar essa criança ou adolescente para o serviço especializado para que o psiquiatra possa concluir o diagnóstico (COSTA; PEIXOTO; SEBROECK; MELLO, 2013).

O diagnóstico no qual a enfermagem oferta é um processo primordial, já que ele propicia o planejamento dos melhores cuidados, de acordo com a necessidade real do paciente (GUERREIRO, 2021). Ele é a primeira opinião clínica de acordo com a anamnese feita com as respostas do indivíduo e da família sobre os reais problemas de saúde. Ele é quem fornece a base para a seleção de intervenções para alcançar os resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. É considerado um nome dado pelo enfermeiro a uma decisão acerca de um fenômeno que é o foco da intervenção de enfermagem (BITTENCOURT; CROSSETI, 2013).

O estudo com a proposta da atuação do profissional enfermeiro no quadro de depressão infantil favoreceu a discussão de como o diagnóstico que pode ser elaborado pelo enfermeiro empregue no quadro de depressão infantil contribuindo no levantamento de estratégias no cuidado à criança com quadro de depressão, foi possível identificar também os principais sintomas assim como trazer ideias do papel do enfermeiro no enfrentamento a ansiedade e depressão em crianças e adolescentes (SEBROECK, COSTA, MIRANDA E MELLO, 2012).

O cuidar de enfermagem a pessoa com depressão deve compreender o atendimento aos anseios do paciente, sendo a interação entre o paciente e o enfermeiro ferramenta chave para o decorrer e o sucesso do tratamento. O enfermeiro deve estimular nesse paciente a ideia de que ele é importante e de sua reinserção na sociedade e na sua própria família (BRASIL, 2013).

O artigo de Oliveira e Ravelli (2019) nomeado de Atuação do enfermeiro frente a ansiedade infanto – juvenil, Faz uma análise sobre as produções científicas que buscavam identificar como o enfermeiro (a) pode atuar no Tratamento da Ansiedade Infanto-Juvenil. Silva, Felício, Silva e Bezerra (2016) observaram a assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento de crianças acometidas pela depressão e como o tratamento gera um sentimento de impotência nos familiares e na criança ou adolescente sendo assim necessário estimular o vínculo entre as partes envolvidas.

Silva (2021) propõe uma verificação dos fatores ocasionais de risco para o desenvolvimento de ansiedade e depressão entre os adolescentes e conseqüentemente averiguar os principais cuidados de enfermagem que estão voltados às pessoas com esses transtornos. Seguindo a temática da sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico é capaz de entender que a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem

(SAE), os enfermeiros conseguem realizar seu trabalho de forma singular e diferenciada (MONTEIRO et al. 2015).

Carlos, Farias e Barbosa (2016) mostraram a assistência de enfermagem, acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe de enfermagem, tratamento, prevenção e as maiores dificuldades por parte da equipe e pela vítima. Almeida (2017) neste trabalho houve uma reflexão de todo um percurso que permitiu adquirir e desenvolver competências de enfermeiro especialista em saúde mental bem como o autoconhecimento e crescimento pessoal, no âmbito do relacionamento com pessoas vulneráveis.

Carmo e Santos (2020) empenham-se em reconhecer as especificidades dos transtornos mentais depressivos como também explorar os danos causados nas crianças e adolescentes, as possíveis causas e diagnóstico além de enfatizar a importância do profissional enfermeiro frente ao conhecimento e conduta adequada com o manejo da doença. Fernandes, Lehman e Pacheco (2021) apresentam a enfermagem como área de atuação e orientação, fundamental no cuidado com pacientes depressivos.

A assistência oferecida pelo profissional da enfermagem frente aos cuidados das crianças e adolescentes, mostra com transparência como ocorre o processo do trabalho atuante dele no cuidado e nas condutas que possibilitam bons resultados. Mas para que seja possível chegar aos diagnósticos de enfermagem é preciso reunir o histórico de enfermagem, para que este sirva de subsídio para uma avaliação completa dessa criança e/ou adolescente. O enfermeiro pode planejar e programar cuidados individualizados à criança e sua família (COSTA; PEIXOTO; SEBROECK; MELLO, 2013).

3.2 Papel do enfermeiro na assistência à criança e adolescente com depressão e ansiedade.

O papel do enfermeiro na prevenção de depressão na infância e na adolescência é fornecer um auxílio apropriado tanto à família quanto ao adolescente, o enfermeiro tem a habilidade de reconhecer condições de risco, ou até mesmo sintomas precocemente, a fim de evitar e/ou controlar a depressão e suas consequências (MIRANDA, 2019). É possível perceber a necessidade de no mínimo

um enfermeiro como componente participante da equipe multidisciplinar, onde este após estabelecer seus diagnósticos de enfermagem, atuará na assistência direta com as crianças e adolescentes (SILVA, OLIVEIRA, NEVES, GUIMARÃES, 2021).

Mas para que o atendimento ocorra dessa forma, o enfermeiro deve conhecer os aspectos perigosos, sinais e sintomas, assim como as diversas possibilidades de tratamento para essas pessoas. Acima de tudo, deve estar atento às expressões não verbais da pessoa e a intensidade das crises de ansiedade e depressão; perceber as dificuldades sentidas pela pessoa e, a partir disso, orientá-la sobre o melhor tratamento possível e ser um agente cuidadoso nas questões que envolvem essas adversidades (SILVA, 2021).

A assistência de enfermagem em seu atendimento trabalha na criação de um plano de cuidados para pacientes com a condição ansiedade e depressão. Além de ensinar técnicas de relaxamento e respiração, incentivar exercícios para alívio da dor e sintomas físicos, e atua também no reconhecimento de mudanças nos níveis de ansiedade e ajuda os pacientes a identificar situações geradoras de ansiedade (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020).

É interessante dar visibilidade também ao avanço que a enfermagem obteve em sua missão de envolvimento e entendimento para com os transtornos mentais elencados aqui através da depressão e ansiedade de crianças e adolescentes. Já que segundo a Associação Brasileira da enfermagem (2017) diz que os profissionais de enfermagem têm o compromisso moral de estarem atualizados e capacitados para cuidar de maneira segura e qualificada, pois vivemos um tempo de constantes mudanças e convocação a um maior protagonismo na construção das novas etapas da história do cuidado de enfermagem.

Na infância a ansiedade e a depressão não podem e nem devem ser deixados de lado, tendo em vista que no momento atual o amadurecimento vem ocorrendo de maneira cada vez mais precoce. Os transtornos de ansiedade são os quadros psiquiátricos mais comuns na infância e na adolescência (RIBEIRO, 2022). Já na adolescência esses transtornos podem ser confundidos com questões intrínsecas a esta fase como: sentimento de tristeza, solidão, desespero, estresse emocional que podem não ser diagnosticados de forma correta, assim acabam não recebendo a atenção necessária.

A escuta ativa ou nomeada também de terapêutica é utilizada como ferramenta de enfermagem, mas também pela trabalha com metas para reduzir a preocupação e a angústia, concentrando-se em outras áreas além das reclamações principais, a coleta de informações costuma ser uma das melhores formas de atuação humanizada. A escuta ativa é fundamental durante o processo de atendimento para que os profissionais possam passar por ele e identificar as principais queixas da criança dou adolescente e sugerir propostas para resolvê-las. Os pacientes se sentem à vontade para relatar sua dor e as posturas dos profissionais mostram isso interessado no tema e expressando incentivo para continuar falando, produzindo e construindo uma relação de confiança entre as partes, resultando em um tratamento mais eficaz (BRASIL, 2013).

Estima-se que na população brasileira, cerca de 0,4% a 3% das crianças apresentam características depressivas (RAMIRES; SCHWAN, 2011), na perspectiva de números, pode parecer baixo. Mas a depressão e ansiedade infanto-juvenil constitui um fenômeno complexo, segundo Silva e Rocha (2016), para que o diagnóstico seja efetivado de maneira correta mesmo sendo algo ainda de difícil identificação, principalmente nessas faixas etárias.

Deste modo a enfermagem dispõe de atendimento a crianças e adolescentes através de intervenções primárias como: atendimento, consulta de enfermagem, ministração de medicamentos, realização de curativos, ações de execução e educação em saúde, acompanhamento das necessidades de saúde dos jovens, entre outras. O enfermeiro é o responsável pelo planejamento de práticas, orientações, também como encaminhamentos do paciente para as áreas necessárias, promovendo assim bem-estar físico e mental (BACKES, BACKES, ERDMANN e BUSHER, 2012).

Escutar o paciente com atenção e interesse e, principalmente, valorizar a comunicação não verbal, devem ser peças-chaves em todos os atendimentos A construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente é a melhor ação terapêutica para esses casos. É o profissional da enfermagem que tem a função de constatar possíveis sintomas que caracterizam a depressão ou a ansiedade, ele é quem percebendo as dificuldades e conflitos vivenciados pelo paciente pode entrar com o tratamento adequado para cada paciente visando à interação entre profissional – paciente (LIMA, 2017).

Constata-se que na adolescência é uma etapa da vida definida por transformações que geram dúvidas, medos e incertezas. Nesse sentido, ocorre uma predisposição para o desenvolvimento diferentes transtornos mentais, dentre eles a depressão e crises de ansiedade. Estima-se que 350 milhões de pessoas sofrem de ansiedade e depressão; 10% dos adolescentes sofrem desses transtornos (CARVALHO, 2015; BARBOSA *et al.*, 2016).

A depressão é uma patologia de caráter alarmante e que é predominante no atual cenário mundial, e é também conhecida como “o mal do século”, onde ela atinge de 15% a 20% da população mundial pelo menos uma vez na vida. De acordo com a OMS, até o ano de 2020 ela poderá ocupar o 2º lugar entre as enfermidades que mais causam degeneração e mortes prematuras (BRASIL, 2012).

A estruturação da assistência ofertada pela enfermagem é como um instrumento utilizado no cuidado para com a criança e ao adolescente com transtorno de ansiedade ou depressão, assim sendo o profissional da enfermagem consegue ter entendimento sobre seu papel desenvolvido no ato de cuidar onde fundamenta suas práticas o que possibilita obter êxito na realização de seus objetivos (BACKES, BACKES, ERDMANN e BUSHER, 2012).

Os adolescentes enfrentam novos ambientes, novas questões e diversas pressões sociais que favorecem o desenvolvimento da depressão e da ansiedade para os mais sensíveis e sentimentais, manifestando sintomas como confusão, solidão, rebeldia, insatisfação e angústia. As mudanças ocorridas durante a infância e da adolescência também são fatores que podem desencadear a depressão na adolescência, pois há certa insatisfação com as condições físicas principalmente a aceitação pessoal (FONDELLO, SCIVOLETTO, 2018).

As crianças e os adolescentes, principalmente no relacionamento com seus pais e com seu grupo de amigos são nesse meio onde ele pode se sentir mais confuso e incompreendido e onde pode ele demonstrar mais suas questões da ansiedade. Esta situação acaba se intensificado pelo fato de este adolescente conviver dentro de um âmbito onde a família está mal organizada, ou que pode estar atravessando por problemas que podem ser: separação dos pais, problemas financeiros, violência, ou até mesmo casos de doença ou morte (SILVA, 2021).

Adolescentes deprimidos muitas vezes se sentem cansados, letárgicos e exaustos, e muitas vezes dormem por horas a fio. Durante uma crise depressiva,

muitas vezes os jovens se irritam facilmente, se afastam de todos, têm dificuldade de concentração, perdem o interesse por tudo, perdem a alegria de viver e não conseguem realizar atividades que antes os interessavam. O número e a variedade destas experiências constituem um leque de potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças na vida de crianças e adultos (APA, 2014).

As possíveis hipóteses de diagnósticos levantadas pelo profissional da enfermagem tendo em vista a depressão e ansiedade infantil são baseadas nos sinais e sintomatologia apresentadas pelas crianças e adolescentes. Todas as informações coletadas servirão como um norteador para o enfermeiro, onde ele realizará o planejamento e as ações mais adequados e eficazes que possa viabilizar uma melhoria na vida tanto do paciente quanto de sua família (COSTA et al., 2013).

O cuidado ofertado pela enfermagem além de trazer alento ao paciente pediátrico pode também colaborar na aceitação ao tratamento, oportunizando também a moderação dos sintomas evidenciados (SUN, 2017). No seu desempenho o profissional da enfermagem é quem oferece um atendimento oportuno e adequado de acordo com a demanda. Adolescência é a etapa de transição entre infância e vida adulta, e está caracterizada pelas transformações seja no desenvolvimento físico, cognitivo, mental, emocional, sexual e social e pelos cuidados do sujeito em chegar na finalidade em relacionar às perspectivas impostas pela sociedade em que vivem (JANSEN et al., 2012).

Para Backes et al (2012, p. 224), “o enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões”. Soares e Trevisan (2019, p. 950), informam que, “outro papel prestado pelo profissional de enfermagem é o de agente socializador, a quem compete orientar o paciente para participar das atividades em grupo, auxiliando-o, também, a cultivar sentimentos de segurança na presença de outras pessoas”.

O papel atual do enfermeiro abrange desde a aplicação do tratamento humanizado, quanto das teorias do autocuidado e da adaptação, o quanto sua intervenção pode contribuir para uma boa recuperação do indivíduo abalado. Para Santos (2018, p.24), “o enfermeiro tem o papel de promover, manter e restaurar o conforto, a adequação do ambiente, diminuição dos fatores estressores e promoção do enfrentamento”.

4. CONCLUSÕES

É de extrema importância que este assunto seja abordado, pois é possível notar que a ansiedade e a depressão na criança e na adolescência vêm tendo um predomínio cada vez maior, considerando que esta fase de crescimento é repleta de novas descobertas e de constantes situações desconhecidas. Além de terem que lidar com as cobranças da sociedade moderna e da rotina com atribulações, que até mesmo as crianças e os adolescentes estão susceptíveis a sofrer.

A presente revisão sobre a assistência de enfermagem frente a ansiedade e depressão em criança e adolescente mostra que o trabalho do profissional da enfermagem é de extrema relevância para a vida dos pacientes infanto-juvenis. O processo de enfermagem, visa tanto a recuperação quanto a promoção da saúde, além de prevenir o transtorno depressivo e de ansiedade com a ajuda de um plano elaborado onde oferece cuidados de acordo com as demandas e as necessidades de saúde dessa clientela.

É importante salientar a relevância desse tema na promoção da saúde infanto-juvenil, além da apropriação do enfermeiro nas diversas formas de intervenção.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5ª edição, Porto Alegre, Artmed.

ARAÚJO, C. K. C. *et al.* Transtornos de humor em família: sobrecarga e fatores relacionados. In: FREIRE, F. F. S. **Serviços e cuidados em saúde**. Paraná: Atena editora, 2021. p. 153-149. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/ebookPDF/4163> Acesso em: 10 de março de 2023.

BACKER, D. S.; BACKES, M. S.; ERDMANN, A.L.; BUSER, A. O papel do profissional enfermeiro no Sistema Único de Família: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/>. Acesso em 29 de maio de 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, **Porto Editora**, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica**, nº 34. Brasília: Editora MS, 2013. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 22 de maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. **Cadernos de Atenção Básica**, nº 34. Brasília: Editora MS, 2013. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 01 maio. 2023.

CANDIDO, M; FUREGATO, A. Atenção de Enfermagem ao Portador de Transtorno Depressivo: Uma Reflexão. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto/ São Paulo, v.1, n. 2, 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 de maio 2023.

CLAUMANN, G.S. *et al.* **Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes**. **J. bras. psiquiatr.** vol.67 nº.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852018000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de março de 2023.

Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem (2.: 2017: Chapecó, SC) Anais/ 2 Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1 Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida: Processo de Enfermagem como Ferramenta de Cuidado, 21, 22 nov em Chapecó. – Chapecó, SC, UDESC – CEO, 2017.

COOPER, H.M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v.52, n.2, p. 291-302. 1982. 4.

COOPER, H.M. **Interating research: A guide for literature reviews**. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.

COSTA, T. B. da et al. Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil em CAPSi: abordagem diagnóstica de enfermagem. **Revista de pesquisa e cuidado fundamental(Online)**, v. 5, n. 5, p. 45-51, 2013.

COSTA, T.B.; PEIXOTO, D.M.; SEBROECK, M.A.P.V.; Mello,R. Nurse's role in the context of childhood depression in CAPSi: **Diagnostic approach of nursing**, 2013.

DOENGENS ME, MOORHOUSE MF, MURR AC. DE - Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades e Fundamentos. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

FONDELLO, Marina. SCIVOLETTO, Sandra. Mudanças emocionais e comportamentais na adolescência: o que pode ser considerado normal? 2018. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/publico/sbu-jovem/sbu-jovem-artigos/mudancas-emocionais-e-comportamentais-na-adolescencia-o-que-pode-ser-considerado-normal/>. Acesso em 01 de junho de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO. Tiago. **Raciocínio Clínico + pensamento crítico: Diagnóstico assertivo**. 2021. Disponível em: [/descomplicando.enfermagem/photos/a.105214811017657/270718271133976/?type=3](https://descomplicando.enfermagem/photos/a.105214811017657/270718271133976/?type=3). Acesso em 29 de maio de 2023.

LIMA, Vilne Jean Santos. **Cuidados da enfermagem à pessoa com depressão atendida na atenção primária de saúde**. 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/cuidados_de_enfermagem_a_pessoa_com_depressao_atendida_na_atencao_primaria_de_saude.pdf. Acesso em 30 de abril de 2023.

M294 Manual diagnóstico e estatístico de transtorno5 DSM-5 / [American Psychiatric Association, tradução . Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - . e . Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

MALHOTRA et al. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, D. B. Depressão em adolescentes: Revisão de literatura. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010181082009000400002 lng=pt&tling=pt>. Acesso em: 11 de março de 2023.

MELO, Michel Gomes. **Depressão e Ansiedade na enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>. Acesso em 20 de março de 2023.

PANDINI, R. M. P. Uma análise sobre a depressão na adolescência. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, vol. 9, n. 1, jul. 2019. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 9, n. 1, jul. 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.18616/inova.v9i1.3585>.

SANTOS, E. P. C. A Depressão é uma das experiências mais perturbadoras do ser humano. *Estud. psicanal.* 2018. Disponível em: <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads>. Acesso em: 18 de março de 2023.

SELBMAN, Fabrício. **Ansiedade e depressão: entenda os sintomas e as diferenças**. 2022. Disponível em: <https://www.gruporecanto.com.br/blog/ansiedade-e-depressao/>. Acesso em 19 de março de 2023.

SILVA, Elielson Rodrigues. CARVALHO, Sabrina Canonici Macário. **Transculturalidade Na Enfermagem Baseada Na Teoria De Madeleine Leininger**. 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/eventos/coninfa/anais/arquivos/2021/transculturalidade_na_enfermagem_baseada_na_teorica_de_madeleine_leininger.pdf. Acesso em 02 de maio de 2023.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p

SILVA, Elisama Gomes Correia. OLIVEIRA, Viviane Carla. NEVES, Giselda Bezerra Correia. GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha. **O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ddQxzyWyJjkNGZzSfrn7Dfz/>. Acesso em 01 de junho de 2023.

SOUZA, Marcela Tavares. SILVA, Michelly Dias. CARVALHO, Rachel de. **O que é e como fazer**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de maio de 2023.

World Health Organization. *Caring for children and adolescents with mental disorders*. Setting WHO Directions. Geneva: World Health Organization, 2003.

TEODORO, M, L, M; CARDOSO, B, M; FREITAS, A, C, H. **Afetividade e Conflito Familiar e sua Relação com a Depressão em Crianças e Adolescentes**.

Psicologia: Reflexão e Crítica, 2010, 23(2), 324-333. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n2/v23n2a15.pdf>. Acesso em 02/06/2023.